

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESTÉTICA:
ARTE E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**

ALINE RICARDO SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA:
POR UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA REFLEXIVA**

CRICIÚMA

2014

ALINE RICARDO SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA:
POR UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA REFLEXIVA**

Monografia apresentada ao Setor de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas.

Orientadora: Prof^a Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

CRICIÚMA

2014

**Dedico mais esta conquista à minha família
que sempre me apoiou nesta e em todas as
minhas caminhadas.**

AGRADECIMENTOS

Meu eterno muito obrigado:

Aos meus pais Dete e Zequinha, meu irmão Wesley e meu namorado Walter, pelo amor incondicional que recebo e pela excessiva paciência com esta arteira.

Aos professores, pelos ensinamentos durante este curso de Pós-Graduação.

Aos colegas de sala, pelas noites de sextas-feiras e manhãs e tardes de cansativos sábados em que passamos juntos dando risadas e trocando ricas experiências.

À professora Silemar Maria de Medeiros da Silva, pela dedicação ao me orientar nesta pesquisa.

À Deus, que sempre guiou meus passos e não me deixou desistir diante dos tropeços.

A formação do professor se intensifica à medida que ele se defronta com as situações reais de ensino e aprendizagem. Faz parte intrínseca de sua profissionalidade a reflexão e a pesquisa contínua.

Rejane Coutinho

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida com objetivo de compreender a importância da formação continuada para uma prática docente reflexiva, considerando principalmente o professor de Arte. Para tanto, trago como problema da pesquisa: “De que maneira a formação continuada acontece no município de Morro da Fumaça – SC e até que ponto ela atende as necessidades da área do ensino da arte?”. Desenvolvo uma pesquisa bibliográfica, somada à uma pesquisa ação, com abordagem qualitativa. Dialogo com autores como Zamboni (2006) e Minayo (2009) para descrever as questões metodológicas; Coli (1995), Jalverberg (2003) e documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997) para falar de Arte e de ensino de arte. Nóvoa (1992), Freire (1996) e Barbosa (2002) para tratar da importância da formação continuada. A pesquisa ação foi dividida em dois recortes, sendo que num primeiro momento foi realizada uma entrevista com a Secretária de Educação de Morro da Fumaça– cidade do Sul de Santa Catarina –, e em seguida, uma entrevista com sete professores de Arte da Rede Municipal de Ensino do município. Por meio da análise dos dados coletados, foi possível perceber que a formação continuada tem papel fundamental para que o professor possa refletir sobre sua atuação diária, e conseqüentemente, haja uma melhoria considerável na qualidade do ensino da arte a partir de uma educação estética reflexiva.

Palavras-chave: Arte. Ensino da arte. Formação continuada.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PCN – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

UNESC – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

ART – ARTIGO

MF – MORRO DA FUMAÇA

SUMÁRIO

1 “PRA INÍCIO DE CONVERSA...”	9
1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS	11
1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA.....	12
2 SER PROFESSOR DE ARTE NÃO É NADA FÁCIL!	14
3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: POR UMA PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA	18
4 A FORMAÇÃO CONTINUADA EM MORRO DA FUMAÇA: PENSANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE	26
4.1 O QUE DIZ A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO?	27
4.2 O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE ARTE DO MUNICÍPIO?.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	41
APÊNDICE A – ENTREVISTA REALIZADA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE MORRO DA FUMAÇA	42
APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES DE ARTE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MORRO DA FUMAÇA	43

1 “PRA INÍCIO DE CONVERSA...”

Tenho visto em muitos jornais, noticiários de TV e na internet, os grandes protestos que vêm acontecendo no Brasil. Muito se reivindica, e dentre todas as exigências do povo brasileiro, a educação é sempre um dos principais focos. Fico ciente, diante de tal situação, que a população sabe que educação deve ser prioridade para o desenvolvimento de um país. É preciso então, ressaltar a importância da formação dos profissionais que atuam na área. Para nos formarmos professor, é preciso estarmos conscientes de que seremos incumbidos a formar cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Enquanto acadêmica do curso de graduação em Artes Visuais/Licenciatura, aprendi que é preciso estar sempre em busca de novos conhecimentos e aprendizados, não basta receber o diploma de licenciado e encerrar os estudos. A formação continuada, falo aqui de cursos relacionados à área de atuação e até mesmo da troca de experiências com outros professores, é uma das maneiras mais significativas de ampliar o repertório de um professor e buscar de forma reflexiva, seu desenvolvimento profissional.

Há cinco anos atuo como professora de arte na Rede Municipal de Ensino de Morro da Fumaça, cidade do Sul de Santa Catarina. Todos os anos, a Prefeitura Municipal disponibiliza gratuitamente aos professores da rede, cursos. No entanto, essa formação busca sempre abordar temas que contemplem todas as áreas de ensino, e se tornem interessantes e proveitosos tanto para professores pedagogos, quanto para professores de disciplinas específicas como arte, educação física, língua inglesa, entre outros. Particularmente, durante estes cinco anos de prática docente, senti a necessidade de mais cursos direcionados à área de arte, área em que leciono.

Em função dessa realidade, proponho a presente pesquisa que traz como título: A importância da formação continuada: por uma educação estética reflexiva. A mesma parte das hipóteses: Como acontece a formação continuada na Rede Municipal de Ensino de Morro da Fumaça? Quais as possíveis orientações que a Secretaria Municipal de Educação de Morro da Fumaça encaminha às escolas em específico sobre o ensino de arte? Quais os anseios e as necessidades dos professores de arte com relação à sua prática docente? O que os professores de

arte do município esperam da formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação? Como é abordada a educação estética?

Apresento, assim, o então problema de pesquisa: “De que maneira a formação continuada acontece no município de Morro da Fumaça – SC e até que ponto ela atende as necessidades da área do ensino da arte?”

Essa pesquisa tem como objetivo, apontar a importância da formação continuada para uma prática docente reflexiva, considerando a educação em arte. Para tanto segue o desenho dos capítulos no sentido de melhor atender ao problema em questão, seguido das questões metodológicas da pesquisa.

1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS

Considero esta introdução como primeiro capítulo no qual o objetivo é apresentar a pesquisa contextualizando-a e desenhando seus capítulos, além de descrever as questões metodológicas a partir de Diehl (2004), Zamboni (2006), Macieira e Ventura (2007) e Minayo (2009).

No segundo capítulo, para falar de Arte e do professor de Arte, o diálogo teórico acontece com autores como Coli (1995), Jalverberg (2003) e Leite (2008) e também com documentos nacionais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997), que falam sobre a importância do ensino de Arte e a importância de um professor estar preparado para esta tarefa.

No capítulo 3, dialogo com autores como Nóvoa (1992), Freire (1996), Barbosa (2002) e Vasconcelos (2003) que falam sobre a importância da formação continuada para uma prática docente reflexiva.

Já no quarto capítulo, pontuo informações sobre como acontece a formação continuada em Morro da Fumaça em uma pesquisa ação que parte de uma entrevista com a Secretária de Educação do Município Lucilene Pagnan Cechinel, abrindo diálogo com alguns professores da Rede que também respondem a uma entrevista. A apresentação e análise desses dados são desenvolvidas nos itens 4.1 e 4.2, momento em que, apresento e analiso a opinião da Secretária de Educação e de sete professores de Arte da Rede Municipal de Ensino de Morro da Fumaça sobre formação continuada, descrevendo seus anseios e necessidades com relação a sua prática docente a partir de um diálogo teórico com autores já citados.

Por último, trago minhas considerações finais, e logo em seguida as referências bibliográficas e os apêndices.

1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

A pesquisa científica consiste em um processo que busca entre tantas coisas, investigar e tentar compreender determinado assunto, buscar informações em diversas fontes, comparar o que dizem os diferentes autores presentes em seu referencial teórico, etc. Para Diehl (2004, p. 47), “a pesquisa constitui-se num procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos”. Zamboni (2006, p. 51) defende que a “pesquisa é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano”. Minayo (2009, p. 16) coloca ainda, que a pesquisa científica nada mais é do que uma “atividade básica da ciência na sua indagação e construção de realidade”.

Nesta perspectiva, esta investigação pautada na linha de pesquisa Educação e Arte e intitulada *A Importância da Formação Continuada: Por uma Educação Estética Reflexiva*, busca investigar por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e uma pesquisa ação, de que maneira a formação continuada vem acontecendo no município de Morro da Fumaça e até que ponto ela atende as necessidades da área do ensino da arte.

É uma pesquisa qualitativa do ponto de vista de seu objetivo, porque, não se interessar por resultados numéricos, os estudos qualitativos de acordo com Diehl (2004, p. 52),

(...) podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Trata-se de uma pesquisa ação porque, como nos coloca Kemmis e McTaggart (1988, p. 248)

(...) a pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem.

O principal objetivo desta pesquisa é refletir sobre a importância da formação continuada para os docentes em exercício, voltando um olhar especial para os professores de Arte da Rede Municipal de Ensino de Morro da Fumaça.

Para tanto, trago para embasar esta investigação, uma entrevista que apresenta dois recortes. O primeiro narra uma entrevista que fora realizada com a Secretária de Educação do Município, onde a mesma expôs suas opiniões sobre os cursos de formação continuada que são oferecidos aos professores da cidade. Já o segundo recorte e não menos importante, foi realizado com sete professores de Arte da Rede Municipal de Ensino, onde os mesmos puderam expressar suas opiniões com relação à formação continuada e seus anseios com relação à sua prática docente. Essa segunda parte fora realizada a partir de um questionário impresso com quatro questões referentes à formação continuada, que proporcionaram a troca de ideias e informações entre o entrevistado e a pesquisadora a partir do momento em que iam respondendo o questionário. Essa troca de conhecimentos é que me permitiu classificar minha pesquisa como pesquisa-ação, pois há, em ambas as partes, uma reflexão sobre a prática educativa, e como nos coloca Tripp (2005, p. 254), o processo da pesquisa-ação “começa com reflexão sobre a prática comum a fim de identificar o que melhorar”. As pessoas entrevistadas autorizaram por escrito o uso de suas respostas para esta pesquisa, por isso todas foram contempladas.

A presente pesquisa foi desenvolvida entre os meses de setembro de 2013 e julho de 2014, acompanhado pelo referencial teórico que foi sendo ampliado durante todo esse espaço de tempo. As entrevistas foram realizadas nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2014 e a análise de dados em março e abril de 2014. Os últimos meses foram dedicados à retomada das reflexões a partir do corpo teórico pertinente.

2 SER PROFESSOR DE ARTE NÃO É NADA FÁCIL!

A escola é hoje, um ambiente de produção e difusão de ideias, ciência e informações, onde as diferentes áreas do conhecimento são abordadas na sala de aula. Entre os diversos campos de conhecimento, a Arte tem ganhado espaço considerável em meio as demais áreas. A Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional da nº. 9.394/96 nos coloca no Art. 26, § 2º que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996). Deste modo, é possível perceber como a Arte está sendo considerada importante na educação brasileira. Observando também a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), é possível perceber que a Arte é vista como uma área com conteúdo específico e não é menos importante que as demais disciplinas: “a área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades” (BRASIL, 1997, p. 19).

O ensino de arte nas escolas tem importância fundamental na formação de alunos com um olhar esteticamente sensível, ao mesmo tempo em que possibilita “o ser” reflexivo, crítico e criativo. De acordo com Marques (2001, p. 43), “o conhecimento em arte articula-se com o conhecimento através da arte, problematizando e abrindo o leque de possibilidades de relações entre arte, ensino, aluno e sociedade”. Iavelberg (2003, p. 43) afirma ainda que

a Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.

O professor de arte precisa antes de tudo, buscar compreender os conceitos designados à sua área de conhecimento. Para Coli (1995, p. 8), “[...] arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais, nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia”. Leite (2008, p. 29), por sua vez, diz que “para o senso comum, a arte é pura expressão de emoção e sentimentos; simples fazer”.

Destes conceitos, concluímos duas coisas. A primeira delas é que desde sempre a Arte vem apresentando um papel importantíssimo da vida das pessoas,

por torná-las ainda mais sensível ao mundo em que vivem, ao outro e a si mesmo. A segunda coisa, é que o professor de Arte precisa estar bem preparado para saber Arte e saber ser professor de Arte, para que desta forma, possa contribuir de forma significativa na formação de um aluno com olhar crítico e sensível. Por isso arrisco dizer que um professor de Arte não tem uma das tarefas mais fáceis e simples. O docente em Arte precisa preparar-se para entrar em uma sala de aula compreendendo sua área de conhecimento, e o mais importante, sabendo da relevância da Arte da vida de cada educando. Não basta simplesmente chegar em uma sala de aula e dizer aos alunos que Arte é importante sem lhes dar um bom motivo que os façam compreender essa afirmação. Assim como nos coloca Iavelberg (2003, p. 12) “é necessário que o professor de arte seja um ‘estudante’ fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender”. Para esse exercício do ensinar e aprender a formação continuada é fundamental.

De acordo com Albuquerque (2006, p. 06), “a formação continuada está voltada para o professor em exercício e tem como função básica contribuir para o professor ampliar e alterar de maneira crítica, a própria prática”. Nesta perspectiva, a formação continuada possibilita ao professor – sendo ele professor de artes ou não – adquirir novos conhecimentos sobre a área em que é habilitado, além de que constitui-se como uma maneira privilegiada, não somente para refletir e discutir sobre as práticas diárias, mas também de implementar propostas que possibilitem vislumbrar novos caminhos a serem explorados. Para Falsarella,

[...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deve motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade. (2004, p. 50)

Esse professor que se mostra como um ‘estudante fascinado’ no dizer de Iavelberg (2003) é o professor ativo agente na pesquisa, citado por Falsarella (2004). Nesse sentido, considerando que a Arte não é uma ciência exata, que tem fórmulas à serem ensinadas aos alunos, precisa ela, mais que tudo um professor atento às questões do saber Arte e saber ser professor de Arte. Ser professor de Arte não é nada fácil. É por isso que um professor “mobilizado para uma aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes” (IAVELBERG, 2003, p. 12).

O ensino da arte exige prática, mas também muita reflexão, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo dos alunos, o contexto sociocultural e este objeto tão plural e ao mesmo tempo tão particular que é a Arte. Conforme nos coloca Santos (2006, p. 08), “aos professores de arte cabe a missão de serem mediadores e intérpretes ativos das culturas, dos valores e do saber em transformação”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais relatam a importância do professor no processo de desenvolvimento do aluno, pontuando que:

As habilidades artísticas se desenvolvem pelas questões que se apresentam ao aluno no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar ideias, sentimentos e imagens em um objeto material. Tal experiência pode ser orientada pelo professor e nisso consiste sua contribuição para a educação no campo da arte. (BRASIL, 1998, p. 22)

O professor é peça chave para que haja um sistema contínuo e significativo de aprendizagem, quem assume o papel na conquista de um importante processo criativo e reflexivo para o aluno. De acordo com Rosa e Scaléa (2006, p. 82)

(...) podemos ressaltar a importância do papel do educador em mediar e propor atividades aos seus alunos. Esta conscientização é adquirida em cursos de formação de professores. É bom lembrar que existe o risco da perda do foco educacional, à medida que se instala a rotina dos anos de trabalho em sala de aula. O educador pode se acomodar, acreditando que o seu método é infalível ou perfeitamente adequado a cada aluno. Mas o desafio da renovação e a atualização de métodos didáticos pedagógicos deve ser mantido e preservado, afinal o desempenho do educador em sala de aula é extremamente significativo para cada criança em particular, pois ela depende de suas palavras, gestos e ações para se desenvolver cognitivamente.

Quando falo na dificuldade de ser professor de Arte, remeto-me à necessidade de uma formação constante, ou formação continuada de professores, uma vez que o ensino da arte é uma área do conhecimento que tem uma particularidade que exige atenção, pois como nos fala Lavelberg (2003, p. 05),

(...) ao se desvincular da concepção convencional, o professor está não apenas compreendendo como articular o ensino e a aprendizagem de arte, mas também redefinindo esse conteúdo de uma forma que freqüentemente o torna tão inédito para si quanto para seus alunos.

Deste modo, o desafio desta pesquisa, é apontar a importância da formação contínua como forma de busca interminável por conhecimentos, destacando a formação continuada oferecida (ou não) aos professores a partir de uma pesquisa que traz como problema: “De que maneira a formação continuada acontece no

município de Morro da Fumaça e até que ponto ela atende as necessidade da área do ensino da Arte?”. No próximo capítulo a especificidade da formação continuada é apresentada a partir de sua importância como uma prática docente reflexiva.

3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: POR UMA PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA

A importância da formação continuada passa pelo pensar em educação como a melhor “ferramenta” para a construção de um Brasil desenvolvido e com melhor qualidade de vida. Isso tem provocado reflexões sobre a formação profissional dos professores. Para Nóvoa (1992, p. 16)

A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas.

O processo de investigação, segundo Nóvoa, está directamente ligado à vivência, a experiência, pelo “ensaio de novos modos”. Nesse sentido a troca de experiência, os momentos reflexivos sobre a própria prática são ações necessárias à formação desse professor. Tem-se exigido, segundo Coutinho (2003, p. 153), “uma autonomia profissional do professor que pressupõe clareza e responsabilidade nas decisões e escolhas de como e o que ensinar”. Portanto, é preciso um olhar mais cuidadoso quando se fala a respeito da formação de professores. A graduação é sim importante, mas é ao mesmo tempo, apenas um início para a prática docente, e acredito que o professor não pode acomodar-se/contentar-se apenas com essa formação. Concordo com Zeichner (1993, apud BIASOLI, 1999, p. 181), quando o mesmo afirma que “o processo de ensinar e aprender se prolonga durante toda a carreira de professor”. Afirmação essa que dialoga com o que Freire defende: a ideia de que somos seres inacabados e que precisamos estar em uma constante busca por nossas inconclusões, ou seja:

(...) não tenho dúvida nenhuma de que, inacabados e conscientes do inacabamento, abertos à procura, curiosos, “programados, mas, para aprender”, exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos façamos. (FREIRE, 1996, p. 58)

Neste caso, a formação continuada é uma necessidade para que o professor possa estar em constante construção de saberes, tornando-se mais capacitado a atender as necessidades e os direitos dos alunos, assim como também atender as exigências impostas pela sociedade, exigências essas que sofrem mudanças com o

passar dos anos. É preciso que se compreenda que um educador precisa estar constantemente atualizado. Para Sousa (2008, p.42):

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.

Volto a frisar que esse professor comprometido e que proporciona oportunidades aos seus alunos, precisa de uma formação acadêmica de qualidade, além de precisar estar sempre buscando novas formações através de cursos, os quais chamamos de formação continuada, durante toda a sua carreira docente.

Nesta perspectiva, a formação inicial e contínua do professor é uma das maneiras de se obter uma educação e uma vida profissional de qualidade. Cury (2004 apud BRASIL, 2006, p. 15) coloca que “a formação inicial é a pedra de toque e o momento em que se dá efetivamente a profissionalização. E a profissionalização qualificada e atualizada é o elo entre as duas modalidades de formação”, a formação inicial e a continuada. Por isso é importante pensar na formação docente como um processo contínuo de construção de uma prática profissional de qualidade. Contudo esta formação inicial adquirida durante a formação acadêmica torna-se insuficiente para atender as exigências impostas pelas mudanças na sociedade com o passar do tempo. A formação acadêmica também não é o único espaço onde os docentes aprendem sobre a profissão. A prática na sala de aula, e falo aqui também por experiência própria, é sem dúvidas de grande valia para a ampliação do olhar do professor, e neste contexto, a formação continuada emerge como uma necessidade da profissionalização e de ampliação de conhecimentos quando contempla a troca de experiência entre os pares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional trata das exigências para a formação de docentes, quando no Art. 62 da referida Lei estabelece que

(...)a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O Parágrafo 1º do mesmo Artigo sinaliza que, na formação, tanto inicial quanto a continuada, poderá ocorrer em colaboração entre instituições da União, dos Estados e dos Municípios,

§ 1º A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Na continuidade do Art. 62, o Parágrafo 2º potencializa o oferecimento de formação dos professores na modalidade à distância.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

Ainda decorrente à LDB 9394/96, o Art. 67 estabelece que os sistemas de ensino promovam a valorização dos profissionais da educação, onde devem assegurar-lhes dentre outros termos, o aperfeiçoamento profissional continuado (inciso II):

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

(...)

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; (grifos meus)

(...).

Vê-se então que os documentos oficiais determinam que deva haver um processo de formação continuada que busque a melhoria profissional dos professores. Deste modo, a formação continuada mostra-se como um processo inacabado próprio da formação de um profissional que busca atender às exigências do exercício de sua profissão.

O processo de formação do docente engloba a interação entre conhecimentos teóricos e práticos, o que o faz desenvolver habilidades para saber lidar com as diferentes situações que surgem na prática diária. Assim como nos coloca Coutinho (2003, p. 158), “a formação do professor se intensifica à medida que ele se defronta com as situações reais de ensino e aprendizagem. Faz parte intrínseca de sua profissionalidade a reflexão e a pesquisa contínua”.

A formação continuada apresenta-se então, como um fator relevante para uma atuação significativa por parte do professor, possibilitando-o um

aprofundamento dos conhecimentos profissionais, onde o mesmo é instigado a refletir sobre sua prática no dia a dia, levando-o a (re) organizar e aprimorar os conhecimentos alcançados na formação inicial. Nesta perspectiva Freire (1996, p. 38) nos fala que o momento fundamental na formação permanente do professor “é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Durante uma formação continuada, é possível ao professor, promover discussões sobre propostas curriculares, refletir sobre especificidades do currículo, comparar, analisar e questionar ações que dizem respeito ao desenvolvimento de sua prática de ensino. É necessário que o professor esteja disposto a essa troca de ideias, colocando-se disponível a ouvir outros professores, especialistas e até mesmo os próprios alunos. Conforme nos coloca Freire (1996, p.86).

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tornar a própria prática de abertura ao outro como objetivo de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. [...] O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. [...] Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, do educando?”

Desta forma, este dialogar pode ser visto como possibilidade de confrontar posições, ideias e construir críticas e reflexões sobre nossa própria prática docente. Para Nóvoa (1992, p.16)

Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

O professor protagonista é aquele que repensa a escola, que a compreende como seu local de atuação. Mesmo que ela mostre-se imóvel sob certos aspectos: um professor, alunos, carteiras, um quadro negro e os uniformes padrões, uma educação fixa em tempo de informações móveis e instantâneas. Um professor que a questione como algo que não deve ser estável. É nesse sentido que me remeto a uma frase do livro *Como Me Fiz Professora*: “Não me fiz professora, me construo professora, cotidianamente, em diferentes instâncias nas quais tenho interagido, nas diferentes interlocuções que tenho feito, nas múltiplas teias de relações que tenho

tecido” (JESUS apud VASCONCELOS, 2003, p.39). O professor exerce seu ofício diante de públicos que mudam de ideias que se reconstróem, diante de paradigmas e conhecimentos que se renovam constantemente. A educação é móvel. Prova disso são as constantes alterações que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem apresentando assim como os meios de comunicação e as facilidades da internet. Atualmente, artigos da LDB 9394/96 foram modificados, priorizando ainda mais o ensino de arte, como é o caso do Art. 26, onde se estabeleceu duas alterações: a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e a obrigatoriedade do ensino de música dentro da disciplina de Arte (Lei 11.645/2008 e Lei 11.769/2008, especificamente). A formação dos profissionais da educação deve acompanhar essas mudanças. “A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança” (NÓVOA, 1992, p. 17), daí a necessidade de uma formação contínua que abre discussões a partir dos direitos dos alunos e da formação do professor. Assuntos polêmicos como esses devem ser discutidos no coletivo, não apenas nas universidades, mas a partir de encontros de formação continuada, por exemplo. Conforme Nóvoa (1992, p. 17), “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola”.

Ao professor, é necessário um constante desenvolvimento de competências adquiridas durante sua formação inicial, e muitas vezes, a construção de competências inteiramente novas que supram a necessidade destas mudanças. De acordo com Barbosa (2002, p. 84),

(...) os educadores e educadoras precisam participar desse movimento de aperfeiçoamento para a mudança e acreditar que o confronto entre propostas educacionais antigas e atuais para a produção de uma ação educativa eficaz exige dos (das) profissionais da educação uma nova compreensão do processo de ensinar-aprender, do papel do (da) professor (a) e do (a) aluno (a), novos fazeres e novas atitudes.

Ainda dialogando com Barbosa (2002), percebe-se que é preciso acompanhar as mudanças ocorridas na escola. Não basta continuar ditando livros prontos, falando sem deixar que os alunos também exponham sua própria voz, realizando provas para testar seus conhecimentos. Colocar os alunos “em posição passiva durante o aprender é tentar formar carroceiros (as) para dirigir enormes e ágeis foguetes” (BARBOSA, 2002, p. 122). Concordo com Dimenstein (2000 apud BARBOSA, 2002, p. 122), no que diz:

(...) fundamental do processo escolar, hoje, não é só ter conteúdo e sim de viabilizar a capacidade de fazer relações, obviamente, a partir de informações. Se muda o método científico muda também a forma de transmitir essas informações na escola e fora dela.

Quando nos colocamos à frente dessas mudanças, precisamos buscar informações para atualizarmos nossa prática em sala de aula. O PCN – Arte (1998, p. 30) sugere que, neste momento de tantas mudanças, os professores que se dispuserem a lecionar Arte,

(...) possam ter um mínimo de experiências prático-teóricas interpretando, criando e apreciando arte, assim como exercitem a reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas. E para isso é necessário haver cursos de especialização, cursos de formação contínua, nos quais possam refletir e desenvolver trabalhos com arte.

Secretarias de Educação por todo o país, na sua maioria, já oferecem cursos de aperfeiçoamento a seus professores e muitos autores defendem essa ideia. Demo (1998 apud BARBOSA 2002, p.138) por exemplo, fala que

(...) é melhor os alunos e alunas perderem alguns dias de aula e poderem, em seguida, encontrarem-se com um professor ou professora atualizado (a), pesquisador (a), capaz de fazer reflexão e de propor formas diferenciadas da prática pedagógica, do que terem os 200 dias de aula e continuarem reproduzindo a informação trazida em sala de aula.

De acordo com Barbosa (2002, p.138), uma formação continuada de professores “é a base de qualquer mudança educacional” e essa formação continuada deve se preocupar com a “informação, com a ação, com a reflexão e com a vivência da questão a ser aprendida pelo professor” (BARBOSA, 2002, p. 138). É por isso que mudanças no mundo da educação são possíveis, pois aqueles que são incumbidos de movimentarem ideias e as colocarem em prática, estarão em uma busca constante por novos saberes, preparando-se, assim, para que sua prática pedagógica possa acontecer de forma diferenciada, “transformando a cultura da reprodução do conhecimento e implementando a cultura da pesquisa, da construção do conhecimento, da reelaboração e transformação do mesmo” (BARBOSA, 2002, p.138). E é nesse contínuo processo de formação que os professores tomam conhecimento de si próprios como sujeitos de desejos, de limitações e de possibilidades. Como nos coloca Vasconcelos (2003, p.17), “nesse processo cheio de idas e vindas, de atalhos e bifurcações os

professores/professoras vão se formando, vão tecendo, no dizer de Nóvoa (1995), maneiras de ser e estar na profissão”. Nóvoa (1992, p.14) nos coloca ainda que

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Penso que o processo de reflexão é o ponto chave das formações continuadas, visto que durante essa busca contínua por novos saberes, o professor designa a si próprio uma procura por sua identidade, por sua nova identidade à medida que busca atualizar-se. Ainda de acordo com Nóvoa (1992, p. 13), percebemos que

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Na educação, a área de Arte tem se manifestado com maior ênfase nos últimos anos. Encontramos nos museus de arte um setor chamado “setor educativo”, o qual tem apresentado propostas para os visitantes e entre eles normalmente incluem professores. As Bienais de Arte (São Paulo, Mercosul, recentemente a de Curitiba) tem investido em materiais pedagógicos que são pensados para o professor de arte. Espaços de Arte como o de Inhotim – Brumadinho/ Minas Gerais, é um outro exemplo de espaço que contempla um setor educativo em Arte. São disponibilizados muitos materiais na internet em sites que convidam o professor a ampliar seu repertório artístico o que tem alimentado significativamente as práticas educacionais em Arte nas escolas brasileiras, mas um projeto em específico tem feito história. Falo do Arte na Escola, o Instituto Arte na Escola, cujo mesmo visa incentivar e qualificar o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores como um dos seus três eixos de atuação, além de disponibilizar um site totalmente inovador e interativo, que pode alimentar a prática reflexiva do professor de arte, e onde os professores têm acesso a relatos de experiências, dicas de aulas, indicações de museus e obras de arte. A rede Arte na Escola se desenha por meio

de polos implantados por todo o país, onde são organizados cursos, formações continuadas e grupos de estudo sobre o ensinar e aprender Arte. Em Criciúma, o polo fica na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e tem como coordenadora geral a professora Silemar Maria de Medeiros da Silva e a professora Amalhene Baesso Reddig como coordenadora pedagógica.

Em todo o território brasileiro, o Arte na Escola tem como missão principal, segundo consta no site www.artenaescola.org.br, “a implementação e disseminação de ações que contribuam, no âmbito do ensino das Artes, para a melhoria da educação básica através do acesso aos recursos didáticos por ele disponibilizados”.

Os professores de arte do Morro da Fumaça também são convidados a participarem dos encontros do polo na Unesc, e segundo a coordenadora geral essa participação já aconteceu, ainda que timidamente. Retomando a formação continuada em Morro da Fumaça, foco dessa investigação, pontuo no próximo capítulo questões que nos aproximam de uma realidade que alimenta essas reflexões para que possamos pensar juntos a importância da formação continuada para um ensino da arte que contemple o direito dos alunos e o dever da escola. Considerando essa pesquisa como uma pesquisa ação, penso que ampliar conhecimento sobre os caminhos da formação continuada, amplia também os desejos dessa participação acontecer de forma mais significativa e não de forma tímida como se deu até então no Arte na Escola Polo Unesc, creio.

4 A FORMAÇÃO CONTINUADA EM MORRO DA FUMAÇA: PENSANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE

Todos os anos na Rede Municipal de Ensino de Morro da Fumaça acontecem encontros de formação continuada para professores da Rede. Esses encontros comumente acontecem no início do ano letivo e no recesso escolar de julho. Nestes encontros, professores e demais funcionários da Rede Municipal são convidados a participarem de cursos e/ou palestras que dizem respeito à prática docente. Para obter mais informações sobre a formação continuada oferecida aos professores de Morro da Fumaça, organizei dois questionários para fazer parte desta pesquisa.

O primeiro questionário foi direcionado a Secretária de Educação do Município, a Sra. Lucilene Pagnan Cechinel. O questionário foi composto por seis perguntas relacionadas à formação continuada de professores. Embora meu foco nessa pesquisa seja tratar da formação continuada para professores de arte, entendo que esse início vai mapear a realidade da Rede como um todo.

O segundo recorte foi um questionário organizado para que os professores de arte da Rede pudessem responder, cujo mesmo também manteve como foco principal a formação continuada.

4.1 O QUE DIZ A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO?

A primeira pergunta do questionário a ser respondida pela Secretária de Educação questionava como acontece a formação continuada em Morro da Fumaça e com que frequência são oferecidos cursos ou outro tipo de formação aos professores da rede. De acordo com a Secretária, *“a formação continuada na rede municipal de ensino acontece todos os anos, desde o início do ano letivo e durante o mesmo”*.

Partindo do que nos coloca a Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação¹, que define no artigo 5º, que os sistemas de ensino “envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior, em instituições credenciadas, bem como em programas de aperfeiçoamento em serviço”, é possível observar que a Secretaria de Educação do Município está agindo da maneira correta, oferecendo cursos para a qualificação continuada dos profissionais da educação. Essa questão vai ao encontro do que também estabelece a LDB 9394/96, no Art. 62, parágrafo 1º, que coloca que a “União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL, 1996, p. 34).

A segunda pergunta questiona se os temas discutidos durante uma formação continuada são destinados à uma disciplina específica ou são temas interdisciplinares, direcionados à diferentes áreas de ensino. Em resposta, a Secretária de Educação disse que no último ano os temas foram definidos especificadamente *“para cada seguimento, ou seja, educação infantil, anos iniciais e anos finais”*. Ela ainda colocou que os temas são interdisciplinares, *“pois nos anos finais temos várias disciplinas”*.

Conforme as Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica (BRASIL, 2006, p. 15), *“é preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização do professor”*. Por isso, destaca-se que sobre formação continuada, a LDB define no inciso III, do art. 63, que as instituições formativas deverão manter *“programas de formação continuada*

¹Resolução nº 03/97: Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf>

para os profissionais de educação dos diversos níveis” (BRASIL, 1996, p. 35). O fato de as Secretarias de Educação, inclusive a de Morro da Fumaça, estarem seguindo o que dizem os documentos oficiais e colocando em prática a formação continuada, mostra que está havendo uma preocupação constante com a qualificação dos professores e demais profissionais da educação, o que implica numa melhoria da educação.

A questão de número três perguntava sobre quem pode participar dos cursos de aperfeiçoamento organizados pela Secretaria de Educação. De acordo com Lucilene P. Cechinel podem participar *“todos os profissionais da Rede Municipal, incluindo zeladores, merendeiras, secretárias escolares, motoristas, especialistas, professores, diretoras”*.

É válido ressaltar que a participação de outros profissionais, que não professores, também é bastante importante quando os temas são interdisciplinares. Uma formação continuada, um curso que fale sobre primeiros socorros ou sobre deficiências, por exemplo, é muito significativo para todos os profissionais, assim como falar do processo educativo como um todo, afinal, é importante lembrar que lidamos com situações diversas em nossas escolas durante o nosso dia a dia. Além do que, somos seres inacabados e em constante formação e construção de saberes, o que nos faz novamente lembrar o que defende Freire (1996, p. 58) que confirma essa ideia quando advoga que somos seres inacabados e que “é na inconclusão do ser, como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconhecerem inacabados”. Vemos aqui que a formação continuada é tão importante para o desenvolvimento profissional dos professores, quanto para os demais funcionários da educação, como zeladores, merendeiras, diretores, secretárias, etc.

Nesse sentido, Candau (1996, p. 144) ressalta que “não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo [...]” mais que isso, é necessário que essa prática seja reflexiva e coletiva, a fim de identificar as necessidades educacionais e somar esforços no intuito de atender as demandas educacionais dos alunos.

A quarta questão traz uma opinião pessoal da Secretária de Educação de Morro da Fumaça. Nesta, a mesma foi questionada se considera importante que os professores participem de cursos e/ou formação continuada. Lucilene Pagnan

Cechinel respondeu que considera muito importante, pois segundo ela, “*o profissional que se capacita continuamente possui um olhar diferenciado para o aluno e suas especificidades*”.

E é nesse sentido que se baseia esta pesquisa: o olhar diferenciado do professor que está em constante busca de novos conhecimentos. Todo professor que busca participar de cursos/formação continuada, mostra-se preocupado em adquirir novos aprendizados. Este professor está sempre querendo desbravar novas práticas pedagógicas, novas maneiras de observar seus alunos, de compreendê-los. Seu olhar se amplia com o tempo, com a troca de experiências. Conforme as Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica (BRASIL, 2006, p. 17),

(,,,)o professor, como profissional da educação, a quem compete participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, zelar pela aprendizagem dos alunos, participar efetivamente do planejamento e das avaliações das atividades escolares e de articulação com a comunidade, deve também ser sujeito de seu próprio desenvolvimento profissional. Isto é, compete a este profissional participar ativamente dos programas, projetos e ações de formação continuada que visam qualificar o trabalho docente.

Volto aqui a frisar o quanto é válido que nós professores, estejamos sempre em busca do “novo”, permitindo que nos tornemos investigadores, pesquisadores, capaz de sempre revermos nossas práticas, atribuindo novos significados, compreendendo e aprendendo a como lidar com as dificuldades e os desafios com os quais nos deparemos em nosso dia a dia.

Nessa perspectiva é importante novamente lembrar o papel fundamental do professor de arte, para que os alunos aprendam a fazer e apreciar Arte, e aprendam a gostar dela. O professor de arte precisa ter uma sensibilidade e uma aguda observação sobre cada um de seus educandos, um olhar diferenciado para cada “*aluno e suas especificidades*”, como citou anteriormente a Secretária de Educação.

A pergunta de número cinco do questionário foi direcionada à área de Arte. A pergunta consistiu em saber se a Secretária considera importante que sejam disponibilizados cursos destinados exclusivamente à área de Arte. A Secretária de Educação afirmou que “sim”, considera importante, pois segundo ela a “*disciplina de arte consegue trabalhar e desenvolver muitas habilidades nos alunos*”.

Já enquanto esta pesquisa estava sendo realizada, a Secretaria de

Educação do Município ofereceu um curso aos professores da Educação Infantil, onde um dos assuntos abordados foi o teatro na sala de aula, direcionado aos professores de arte do município, mas que os demais professores pedagogos também puderam participar. Se geralmente os cursos acontecem com temas interdisciplinares, penso que esta tenha sido uma maneira de trazer o ensino de arte para a formação continuada, uma vez, que assim como a própria Secretária de Educação disse, a *“disciplina de arte consegue trabalhar e desenvolver muitas habilidades nos alunos”*. Nesta formação, recordo-me (pois também participei) que foram abordadas várias técnicas teatrais, todas que podem ser levadas para a sala de aula e trabalhadas com os alunos da educação infantil e também como os alunos dos demais seguimentos. Além disso, também foram realizadas reflexões acerca do ensino de arte para uma aprendizagem significativa dos alunos. É possível, neste contexto, estabelecer um diálogo com o que diz Iavelberg (2003, p. 52), ou seja:

(...)os cursos de formação inicial e contínua dos professores de arte devem propiciar a vivência de situações de sala de aula (partilhada entre os participantes) ou simulações de aulas, exercícios de pesquisa para seus planejamentos e reflexão em todos os eixos da aprendizagem significativa em arte: fazer arte, fruir arte, refletir sobre arte e contextualizar as produções de arte.

Muitas vezes os professores são aspirados pelo cotidiano da escola, passando muitas vezes a reproduzir em suas aulas ideias alheias, vazias, que geralmente encontra em planejamentos prontos ou em livros didáticos pobres de imaginação e que não estimulam a reflexão, tanto do professor quanto do aluno. E é por isso que a formação continuada pode, aliás, deve ser reflexiva e pode transformar e reorientar a consciência dos educadores sobre si mesmos, “como agentes do processo educativo, autônomos, questionadores e criadores de propostas pedagógicas” (IAVELBERG, 2003, p. 53).

A sexta e última pergunta destinada à Secretária de Educação de Morro da Fumaça foi: “Você percebe alguma necessidade ou anseio por parte dos professores de arte no que diz respeito à sua prática docente?”. Lucilene Pagnan Cechinel respondeu que vê o professor de arte como um *“grande motivador dentro de nossas escolas e, se aliado aos pedagogos e outras áreas poderiam transformar o cotidiano das escolas com produções que realmente mostrem e expressem a aprendizagem dos alunos”*.

Aqui, penso que há um olhar especial para com os professores de arte do

município, um reconhecimento dos profissionais que vêm atuando em Morro da Fumaça, ainda que como motivador. Ser considerado um grande motivador dentro da escola talvez não nos mostre que a Arte vem realmente ganhando espaço no âmbito escolar como área de conhecimento que é o que defendo nessa pesquisa. O professor de arte é agente mediador de cultura, de poéticas, e pode sim, transformar o cotidiano das escolas. O ensino de arte hoje, já não é mais visto como um mero passatempo ou atividade recreativa. Pelo contrário, a Arte pode ser vista nas nossas escolas como “instrumento” transformador de ideias, de pessoas. De acordo com Lopes e Rodrigues (apud OLIVEIRA &HERNÁNDEZ, 2005, p. 217)

O professor de Arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte. Encontrar uma maneira de organizar o trabalho de educação escolar que contribua nesse rumo é um desafio que o coletivo dos professores compromissados em conseguir escolas de melhor qualidade para toda a população enfrentam.

Então queridos colegas professores, que nossa formação, inicial e continuada, possibilite a “construção de cada futuro docente como profissional crítico da educação” (HERNÁNDEZ, 2005, p. 27) e que sejamos sempre instrumentos transformadores, mediadores e pesquisadores. Sobre isso, o que dizem os professores de Arte do município de Morro da Fumaça – SC?

4.2 O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE ARTE DO MUNICÍPIO?

O segundo recorte desta pesquisa foi realizado com um grupo de professores de arte da Rede Municipal de MF. Entreguei o questionário à 12 (doze) professores. Destes, apenas 07 (sete) se disponibilizaram a responder, e serão identificados aqui como **A, B, C, D, E, F e G**. O questionário foi impresso e continha quatro questões relacionadas à formação continuada. Abaixo, as questões respondidas, cada um dos sete entrevistados preencheu um formulário de autorização para uso de suas respostas nesta pesquisa.

A primeira questão, perguntava sobre os anseios e necessidades dos professores de arte com relação à sua prática docente. Os professores **B, C, D, F e G** levantaram que a maior necessidade que encontram no que diz respeito à sua prática diária é a falta de um espaço apropriado para as aulas, como uma sala de arte, por exemplo. A professora **D**, diz que sonha com aulas “*com recursos apropriados como sala de artes, pias, mesas grandes e materiais diversos*”. Já a professora **F**, relatou que muitas vezes deixa “de trabalhar um conteúdo de forma mais lúdica (expressiva) devido ao espaço físico que é limitado à sala de aula”.

O PCN – Arte (1997, p.70), evidencia a respeito da organização do espaço para as aulas de arte: “É importante que o espaço seja concebido e criado pelo professor a partir das condições existentes na escola, para favorecer a produção artística dos alunos”. Sei, enquanto professora de arte, que uma sala que esteja sempre disponível para a realização das aulas, é sim importante. Porém, se as escolas nas quais atuo não podem me oferecer este espaço, isso não significa que eu tenha que “podar” minhas aulas. O professor precisa saber improvisar, reinventar um espaço. Se não tenho uma sala de arte, por que não usar o pátio da escola, a quadra de futebol ou o gramado do jardim? O importante, como nos diz o PCN – Arte (1997, p.70) é que este espaço possibilite a criação e a produção artística dos nossos alunos.

Ainda na primeira questão, os mesmos professores (**B, C, D, F e G**) e também a professora **A**, levantaram a necessidade de cursos na área, reuniões entre os professores de arte para troca de experiências, a necessidade de conhecer novos artistas e novas maneiras de trazer as linguagens da arte para a escola. Sobre isso, Nóvoa (1992, p. 14) coloca que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é

chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. A partir das respostas e dessa fala de Nóvoa (1992) percebemos o quanto é significativo para os professores que tenham um momento exclusivo voltado à área de arte, onde possam trocar ideias, experiências e conhecer novas possibilidades, refletindo nestes momentos, sobre a prática que desenvolvem em sala de aula. A professora **E**, disse que seu maior anseio enquanto professora de arte é que seus objetivos sejam alcançados e que desta forma os alunos consigam compreender pelas suas aulas a importância da Arte.

A pergunta de número dois do questionário, falava a respeito da participação destes profissionais nos cursos e/ou formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação de Morro da Fumaça. Seis professores confirmaram que sempre participam, e apenas a professora **A** respondeu que ainda não teve oportunidade de participar dos cursos, pois começou a lecionar na Rede em 2013. O interesse por parte desses professores em participar desses cursos, mostra que muitos profissionais da área da educação já estão cientes do foco principal desta pesquisa, considerando que a “formação continuada é saída possível para a melhoria da qualidade do ensino” (LIMA, 2004, p. 35) e que um “profissional consciente deve saber que sua formação não termina na Universidade” (LIMA, 2004, p. 35).

A terceira pergunta estava dividida em duas interrogações. A primeira perguntava se esta formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação de MF era direcionada à área de Arte. Os professores **B, D, E, F e G** disseram que os cursos não são exclusivamente para a área de Arte e geralmente abordam temas mais amplos, voltados a professores de diversas disciplinas. A segunda interrogação pedia a opinião dos professores com o intuito de saber se consideram importante que aconteça uma formação continuada que seja única e exclusivamente oferecida aos professores de arte. As respostas foram unânimes. Todos os professores entrevistados concordaram que seria muito significativo se os professores de arte da Rede Municipal participassem de cursos, seminários, palestras que atendessem as exigências da área de Arte, já que esta é uma área tão ampla e abrangente. Como já vimos nos capítulos anteriores desta pesquisa, a Arte tem suas especificidades, e precisa ser trabalhada na sala de aula de maneira que os alunos possam realmente fruir uma aula produtiva e significativa. E o professor como sabemos, é o grande responsável por esse papel. Iavelberg (2003, p. 55) afirma que

O professor que produz conhecimento pedagógico desempenha um papel mais significativo entre seus pares e desfruta de seu trabalho pois exercita uma prática reflexiva e, assim sendo, pode colaborar efetivamente na reflexão e discussão sobre as questões que envolvem o ensino de arte.

Neste contexto, a formação continuada tão cobiçada por esses professores de arte, encontra-se como instrumento para a produção desses conhecimentos pedagógicos e para a reflexão do “ser” professor, proporcionando aos profissionais que dela participam uma possível melhoria em sua forma de lecionar e de perceber o educando enquanto sujeito que compreende o olhar sensível e constrói conhecimentos estéticos a partir das aulas de Arte.

Uma das respostas desta terceira pergunta trouxe uma preocupação que acredito, afligir muitos professores de arte. A professora **F**, disse “seria interessante ter cursos voltados em arte, principalmente sobre arte contemporânea”. Durante a Graduação e a Pós-Graduação, em contato com colegas de sala, pude perceber que o conteúdo Arte Contemporânea realmente assusta muitos professores. Em um documentário escrito por Rodanthi Mihail Moudatsos² e publicado no site artenaescola.org.br, a autora faz um breve apanhado das dificuldades para se ensinar Arte Contemporânea. Em uma de suas falas, Moudatsos dá um bom exemplo de porque é tão difícil levar esse conteúdo para as aulas de arte: “Como explicar ao aluno que a torneira de ponta cabeça que viu em uma prateleira de sua casa não é arte, enquanto a torneira de ponta cabeça com um bom texto escrito por um curador e exposta em um museu é arte?”.

Concordo com a professora **F**, quando ela expõe a necessidade de cursos/formação continuada que falem sobre assuntos tão complexos como este. Confesso que também encaro o conteúdo Arte Contemporânea como um “bicho de sete cabeças”. Mas ao mesmo tempo, lembro do decorrer desta pesquisa, e percebo que a formação continuada vem buscando esclarecer dúvidas, incertezas e preparando melhor os professores, proporcionando maior segurança e conhecimentos, sejam eles docentes da área de Arte ou não.

Voltando ao questionário respondido pelos professores de Arte da Rede Municipal de Ensino de Morro da Fumaça, trago a última questão para analisar. Esta, perguntava aos entrevistados se consideram importante para a sua prática docente, participar de cursos e por quê. Dos sete professores, todos responderam

² Documentário disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69930>.

que consideram muito importante a participação de cursos/ formação continuada. Ambos destacaram que por meio dessa busca contínua por informações e conhecimentos, é possível inovar, trocar experiências, aprender novas maneiras de trabalhar as múltiplas linguagens artísticas, desmistificar a prática da cópia repetitiva e principalmente refletir sobre a prática diária. Todas estas respostas só reafirmam o que penso sobre formação continuada: que esta é uma das maneiras eficazes de melhorar a qualidade da educação de Morro da Fumaça, ou ainda, sem nutrir exageros, de melhorar a qualidade da educação brasileira. Arrisco dizer ainda, que essa melhoria só será possível e real quando os professores pensarem em formação inicial e continuada como uma prática comum e necessária. Para Freire (1991, p.58), “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. Portanto, por meio da formação continuada amadurecemos nossos conceitos, nossos conhecimentos, buscamos caminhos, pesquisamos, erramos na busca do acerto, tentamos acertar novamente, observamos, aperfeiçoamos, e vamos nos formando professores ao longo de toda a carreira profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada se faz constantemente necessária para uma prática educativa reflexiva. Dada por finalizada esta pesquisa, posso dizer que por meio da mesma, foi possível perceber a grande importância do processo de formação continuada na vida de todo profissional da educação. A formação inicial prepara inicialmente o professor para sua prática diária, contudo, a educação passa constantemente por muitas mudanças, o que exige que o professor esteja se atualizando sempre. É necessário que esta busca por novos conhecimentos seja contínua. A partir de cursos e/ou formação continuada o professor se mantém em processo de construção de si próprio, construindo e re-construindo ideias e saberes com os quais se depara diariamente em sala de aula. A formação continuada é um “instrumento” significativo para que aconteça, por parte do professor, uma reflexão sobre sua prática diária. Por meio deste processo reflexivo, o educador se percebe enquanto sujeito responsável pela formação de cidadãos críticos, criativos e esteticamente alfabetizados, no caso do professor de arte. Foi possível por meio da pesquisa ação desenvolvida, que o município de Morro da Fumaça está atendendo o que exigem os documentos oficiais com relação a oferecer cursos e formação continuada aos profissionais da educação. Contudo, observei um descontentamento por parte dos professores de arte, pois conforme a entrevista realizada com os mesmos, estes cursos oferecidos geralmente buscam atender as necessidades dos professores de diversas áreas. De acordo com suas respostas os mesmos sentem a necessidade de cursos que abordem assuntos relacionados a área de Arte e que sentem falta de momentos em que possam se reunir para trocar ideias. Autores como Freire (1996) e Nóvoa (1992), foram citados durante esta pesquisa para assegurar o quanto é importante que haja momentos como estes para a construção da identidade profissional de cada professor, uma vez que esta identidade se (re) constrói sempre que há uma troca de experiências e o conhecimento do “novo”.

Entre as possibilidades de formação continuada, citei o Arte na Escola Polo Unesc, o qual não aparece na fala da Secretária de Educação e nem tampouco, na fala dos professores de arte. Sei da existência do Polo, das tentativas de parceria das coordenadoras com as escolas da região, com as Secretarias de Educação dos municípios próximos à Universidade, mas no recorte dessa proposta ele ainda não tem marcado presença na formação continuada desses professores. Quem sabe

este seria o próximo desafio dessa história: estreitar a relação da Secretaria Municipal de Educação de Morro da Fumaça com o Arte na Escola Polo Unesc, e garantir mais e melhor a formação dos professores de Arte de Morro da Fumaça?

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araújo. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_04.PDF. Acesso em 03 de setembro de 2013.

ARTE NA ESCOLA. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/>.> Acesso em 30 de janeiro de 2014.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais, v.1.** Conversa com Educadores: Uma Reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. Curitiba, Bella Escola: 2002.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A Formação do Professor de Arte: Do ensaio...à encenação.** 3ª Ed. Campinas, Papirus: 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE: 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE: 1998.

BRASIL. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica:** Orientações Gerais. Brasília: 2006.

BRASIL.**Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996. Atualizada em 25/10/2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação Continuada de Professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de M. R.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Orgs.). **Formação de professores tendências atuais.** São Carlos, EdUFSCar: 1996.

COLI, Jorge. **O que é Arte?** 15ª Ed. São Paulo, Brasilense: 1995.

COUTINHO, Rejane G. A Formação de Professores de Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** 2ª Ed. São Paulo, Cortez: 2003.

DIEHL, Artur Antonio. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas:** Métodos e Técnicas. São Paulo, Pearson Prentice Hall: 2004.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula**: os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas, São Paulo, Autores Associados: 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra: 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. 25^o ed. São Paulo, Paz e Terra: 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra: 1997.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, Artemed: 2003.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona, Editorial Laerts: 1988.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as Linguagens Artístico-Culturais: Processos de Apropriação/Fruição e de Produção/Criação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte**. Campinas, Papirus: 2008.

LIMA, Valéria Scomparim de. Considerações sobre a formação continuada de educadores. In: PONTES, Aldo; et al. **Educação e Formação de Professores**. Reflexões e Tendências Atuais. São Paulo, Zouk: 2004.

MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. 5^a ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje**: Textos e contextos. 2^a Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. 28^o ed. Petrópolis, Vozes: 2009.

NOVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: António Nóvoa (coordenação). Os professores e a sua formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote: 1992.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNANDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, UFSM: 2005.

RESOLUÇÃO Nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf>> Acesso em 02 de fevereiro de 2014.

ROSA, Nereide Schilaro Santa; SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-Educação Para Professores: Teorias e práticas na visitação escolar**. Rio de Janeiro, Pinakothek: 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, Arte e Jogo**. Petrópolis, Vozes: 2006.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- Pi: revelações a partir de histórias de vida**. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação -UFPI).

TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (org).**Concepções e Práticas em Formação de Professores**. Diferentes Olhares. Rio de Janeiro, DP&A: 2003.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>>Acesso em 25 de julho de 2014.

VASCONCELOS, Geni A. Nader. **Como me fiz professora**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, DP&A: 2003.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: Um Paralelo entre Arte e Ciência**. 3ªed. Campinas, Autores Associados: 2006.

APÉNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA REALIZADA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE MORRO DA FUMAÇA.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESTÉTICA:
ARTE E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

QUESTIONÁRIO PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA – Nº 01
À SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MORRO DA FUMAÇA, SRA. LUCILENE PAGNAN CECHINEL

- 1- Como acontece a formação continuada no município de Morro da Fumaça? Com que frequência são oferecidos cursos ou outro tipo de formação aos professores da rede?

Os temas discutidos durante uma formação continuada são destinados à uma disciplina específica ou são temas interdisciplinares, direcionados à diferentes áreas de ensino?

- 2- Quem pode participar da formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação de Morro da Fumaça?

- 3- Você considera importante que os professores participem de cursos e/ou formação continuada? Por quê?

- 4- Você considera importante que seja disponibilizado cursos destinados exclusivamente à área de arte?

- 5- Você percebe alguma necessidade ou anseio por parte dos professores de arte no que diz respeito à sua prática docente?

✓ **AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QUESTIONÁRIO ACIMA:**

Eu, LUCILENE PAGNAN CECHINEL, Secretária Municipal de Educação do Município de Morro da Fumaça, autorizo que o questionário acima respondido seja usado como instrumento para a pesquisa desenvolvida para monografia da PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESTÉTICA: ARTE E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS pela pós - graduanda Aline Ricardo Souza, cuja mesma tem como título "A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: POR UMA PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA" e é orientada pela Profª Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva.

Assinatura e carimbo

APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES DE ARTE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MORRO DA FUMAÇA.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESTÉTICA:
ARTE E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

QUESTIONÁRIO PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA – Nº 02

AOS PROFESSORES DE ARTE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MORRO DA FUMAÇA

1- Quais seus anseios e/ou necessidades com relação à sua prática docente?

2- Você participa de cursos e/ou formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação de Morro da Fumaça?

3- Esta formação continuada é direcionada exclusivamente à área de arte? Na sua opinião, é necessário ser direcionado à área de arte?

4- Você considera importante para sua prática docente participar de cursos e/ou formação continuada? Por quê?

✓ AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QUESTIONÁRIO ACIMA:

Eu, _____, professor (a) de Arte da Rede Municipal de Ensino de Morro da Fumaça, autorizo que o questionário acima respondido seja usado como instrumento para a pesquisa desenvolvida para monografia da PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESTÉTICA: ARTE E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS pela pós - graduanda Aline Ricardo Souza, cuja mesma tem como título “A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: POR UMA PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA” e é orientada pela Profª Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva.

Assinatura

Morro da Fumaça, fevereiro de 2014.